

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL –
PDE- GEOGRAFIA 2008/2009
FACULDADE ESTADUAL DE CAMPO
MOURÃO/UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE MARINGÁ**

TEMA: ESPAÇO URBANO

**TITULO: ESPAÇO URBANO: ESPAÇO DE CONSUMO OU DE
CIDADANIA?**

AUTOR: ANDRÉ APARECIDO ALFLEN

PROFESSOR ORIENTADOR. VICTOR BORSATO

CAMPO MOURÃO, DEZEMBRO DE 2008.

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

ANO: 2009

SÉRIE: 8^a.

TEMA: ESPAÇO URBANO

**TÍTULO: ESPAÇO URBANO: ESPAÇO DE CONSUMO
OU DE CIDADANIA?**

AUTOR: ANDRÉ APARECIDO ALFLEN

INTRODUÇÃO

A Unidade “Espaço Urbano: Espaço de Consumo ou de cidadania” como material didático destina-se preferencialmente aos alunos de 8^a série do ensino fundamental com o objetivo de subsidiar teoricamente educando para a compreensão da organização do Espaço Urbano.

A Problematização do tema leva em consideração as contradições sociais que se materializam no espaço, no contexto do modo de produção capitalista. Desvelar essas contradições é um dos pressupostos para a compreensão da organização do espaço e reflexão para a formação da consciência crítica e cidadã, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e de um espaço mais humano.

OBJETIVO GERAL

A Unidade Didática ao propor a análise das contradições socio-espacial presentes na organização do Espaço Urbano tem como objetivo a formação de uma consciência crítica e cidadã, capaz de lutar pela construção de uma sociedade mais justa e de um espaço mais humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os fatores que contribuíram para a organização do espaço geográfico urbano.
- Analisar as causas do Êxodo Rural e as conseqüências decorrentes deste processo.
- Investigar as conseqüências sociais e ambientais decorrentes do processo de urbanização acelerada.
- Subsidiar o educando teoricamente para a compreensão do seu espaço de vivência através de instrumentos conceituais da geografia.
- Enumerar ações ou propostas para resolver os problemas sociais e ambientais urbanos causados pela urbanização acelerada e sem planejamento.
- Trabalhar as diferenças sócio-econômicas com o objetivo de desenvolver o respeito mútuo entre as pessoas, com relação à cultura, religião e a condição financeira.
- Sensibilizar o Educando para a compreensão de que a organização do espaço geográfico é resultado de múltiplos fatores, (econômicos, sociais e culturais) e que essa organização não é apenas o resultado do período atual, mas que envolve formas espaciais de outros períodos da história.
- Que o aluno compreenda a organização do espaço urbano brasileiro
- Investigar como se identifica a sua comunidade (bairro) no contexto social do seu município.
- Desenvolver a consciência espacial e o raciocínio geográfico.

CONTEÚDO

- Revolução Industrial e Urbanização
- As Fases da Revolução Industrial
- O Processo de Urbanização no Brasil.
- A Metrópole Paulista
- Metrópole Paulista e a Hierarquia Urbana
- Êxodo Rural e Urbanização no Paraná.
- O Caso de Campo Mourão

ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES

- Leitura, análise e discussão textos.
- Desenvolvimento de atividades que contemplem a percepção do educando e a elaboração do raciocínio geográfico.
- Pesquisas e entrevistas sobre o espaço de vivência do educando
- Elaboração e desenvolvimento de atividades que contemplem a representação do espaço de vivência do educando
- Pesquisa de dados sobre a evolução urbana do Município.
- Análise de imagens e fotografias do espaço de vivência do educando
- Realização da Mostra dos Bairros organizada pelos educandos
- Produção de textos sobre o processo de urbanização e sobre o espaço de vivência.

AVALIAÇÃO

Para efeitos de Avaliação nesta unidade didática levar-se-á em consideração os aspectos qualitativos em relação aos aspectos quantitativos. Deve ser contínua, cumulativa e formativa servindo como diagnóstico do processo ensino-aprendizagem, proporcionando assim a possibilidade de correções neste processo.

Ao término desta unidade o educando será capaz de:

- Descrever a organização do seu espaço de vivência com mais propriedade.
- Dominar conceitos como urbanização, metrópoles, hierarquia urbana, rede urbana, lugar, territórios espaço geográfico, entre outros.
- Compreender os fatores que contribuem na organização do espaço geográfico.
- Identificar as contradições existentes no espaço geográfico.
- Efetivação dos conceitos pré-existentes no cotidiano a partir da prática geográfica.

A avaliação será efetivada através da participação espontânea, realização das atividades, aplicação de questionamentos para a verificação da aprendizagem, e atividades de representação do espaço de vivência e pesquisas sobre o assunto.

ESPAÇO URBANO: ESPAÇO DE CONSUMO OU DE CIDADANIA?

Na atualidade, de acordo com a concepção capitalista de sociedade, o espaço transformou-se numa mercadoria, ou seja, possui um determinado valor, o que implica que lugares e paisagens tornam-se objetos de consumo. Idéia amplamente divulgada pelos meios de comunicação, os quais desenvolvem no imaginário social o desejo de consumo de determinados espaços, nem sempre acessíveis a todos.

O que determina a valorização de determinados lugares normalmente é o acesso aos serviços urbanos, à infra-estrutura e ao lazer.

Outro aspecto a ser considerado é que no contexto da economia capitalista global as cidades necessitam atrair serviços e capitais para o seu desenvolvimento físico e econômico, com o risco de que, se não o fizerem perderão sua hegemonia e sua própria dinâmica. Desta forma, muitos administradores de cidades brasileiras utilizam investimentos públicos para desenvolver a infra-estrutura para a atração de empresas ou de capitais nacionais ou internacionais.

Diante deste processo, cria-se um dilema de difícil solução: ou se organiza o espaço urbano para o legítimo exercício de cidadania ou para atrair investimentos através da venda da imagem, tão comum nesta época de Globalização. As cidades mais preocupadas com o desenvolvimento econômico privilegiam-no em detrimento da solução dos problemas sociais.

Como é possível uma cidade tornar-se vendável?

E a questão da valorização do solo urbano que exclui as classes menos favorecidas para as periferias?

E o que é mais importante, o espaço urbano como mercadoria que gera a especulação imobiliária e reprodução do capital ou o espaço voltado para sociabilidade dos seres humanos?

É possível conciliar desenvolvimento econômico com o legítimo exercício da cidadania? Qual é a sua opinião sobre este assunto?

A sociedade em diferentes períodos históricos se organizou de modos diversos para realizar o processo produtivo e a reprodução social. Os meios e as técnicas que utilizaram deixaram marcas na paisagem e na forma de organização do espaço geográfico.

O processo de formação do espaço geográfico reflete, além da concepção de sociedade, períodos históricos distintos ou modos de produção que ainda se manifestam na paisagem. Essas formas, funções e estruturas herdadas influenciam o processo de organização do mesmo na atualidade. Essas formas, funções e estruturas herdadas de outros períodos podem ser percebidas no espaço urbano, seja na forma das construções (estilo arquitetônico) ou nas funções que desempenham os objetos espaciais. Estas formas e funções herdadas do passado, visíveis no espaço geográfico, quando analisadas pela ciência geográfica contribuem para melhorar a nossa compreensão da realidade e da própria organização sócio-espacial.

Neste sentido observe e analise as figuras a seguir:

Figura 01 – bairro periférico de Campo Mourão



Fonte: acervo pessoal - André Aparecido Alflen

Figura 02 - Bairro central - Maringá



Fonte: arquivo pessoal – André Aparecido Alflen

Que realidade são retratadas nestas paisagens? O que elas representam? Que classes sociais podem estar representadas nestas imagens? Você saberia explicar que momentos históricos retratam estas paisagens? Como esses espaços se formaram tão diferentes, tão distintos entre si em sua aparência e organização. Na cidade onde você mora existem bairros parecidos com os que aparecem na foto?

Ao Contrário do que se pensa, esses espaços não se formaram por acaso, de forma espontânea, como mero reflexo da organização social. São produtos de uma determinada concepção de sociedade e de organização social. A forma como a sociedade se organiza para realizar a produção e sua reprodução se materializa na paisagem, gerando espaços segregados, seja por opção, ou de maneira forçada. No primeiro caso ocorre de forma planejada, decidida pelas classes mais abastadas, que normalmente, além do poder econômico, detém também o poder político e se isolam em condomínios fechados e no segundo caso a segregação se dá pela falta de oportunidade da população carente de adquirir lotes em locais valorizados, ocupando as periferias onde ocorre uma discriminação social.

No primeiro caso o objetivo é buscar certa homogeneidade de classe social, separando-se do diferente, visando uma reprodução dessa classe social. No caso das classes populares, a procura de lugares menos valorizados é uma estratégia de sobrevivência, que também se torna fator de reprodução desta.

Quadro 01

Segregação forçada ocorre quando uma determinada faixa da população não possui condições para adquirir lotes em lugares valorizados e são obrigados a construir suas moradias em locais que não possuem infra-estrutura urbana e ficam distantes de serviços essenciais. Nestes locais geralmente as construções são realizadas de forma precária, sem acabamentos e muitas vezes com reaproveitamento de materiais.

Fonte: Texto do autor

Analise o texto do quadro 01 e responda.

Na cidade de onde você reside há bairros onde as construções são semelhantes à descrita no texto? Como estes espaços se formaram? Fatores históricos podem ser destacados nesse processo?

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E URBANIZAÇÃO

Um dos grandes problemas que a humanidade vem enfrentando na atualidade é a urbanização desenfreada, principalmente nos países subdesenvolvidos onde o processo de transferência da população rural para a zona urbana é mais recente e deu-se de forma acelerada, constituindo em pouco mais de três décadas grandes aglomerações urbanas.

Por que algumas cidades concentram milhões de pessoas (as chamadas cidades milionárias), enquanto uma imensa maioria não passa de pequenas cidades, com alguns milhares de habitantes?

Por que algumas cidades como São Paulo, por exemplo, se tornaram tão grandes? Como se explica este fenômeno ou processo?

Por que no desenvolvimento urbano o crescimento econômico é privilegiado em detrimento dos problemas sociais, como: o combate à violência, segurança, atendimento a saúde, a educação entre outros?

A formação de cidades é um processo que surge juntamente com as primeiras civilizações e neste período as cidades significam a ordem, a organização, um símbolo, uma representação do sagrado. Embora este processo remonte as primeiras civilizações, o

processo conhecido como Urbanização da Humanidade é um fenômeno recente em se tratando da história da civilização humana.

O processo de urbanização atual tem suas origens no período de transição do feudalismo para o capitalismo, momento em que atividade mercantil se intensifica, ganhando volume e importância numa sociedade feudal em crise, na qual as cidades se tornam o local privilegiado das atividades mercantis e manufatureiras. Neste momento, os antigos centros urbanos, que nada mais eram do que centros administrativos, sedes das paróquias, ganham novas atribuições e funções, constituindo-se em centros da atividade mercantil, desvinculando-se do sistema feudal, empreendendo lutas pela liberdade e autonomia perante esse sistema, refletindo a transição pela qual passava a sociedade feudal.

Embora se possa citar essa conjuntura histórica no século XVI, denominada de renascimento urbano, foi somente no século XVIII, com a Revolução Industrial é que se teve uma intensificação do processo de transferência da população rural para os centros urbanos.

Será que somente a instalação de indústrias nas cidades teria provocado o crescimento populacional destas ou há outros fatores que explicam esse processo?

O processo denominado de Revolução Industrial, muitas vezes confundida com a introdução da máquina a vapor no processo produtivo, é toda uma reestruturação do sistema produtivo da época, envolvendo mudanças profundas na organização social, política e econômica, tendo profundas repercussões no espaço europeu e posteriormente atingindo com suas inovações outros continentes.

A introdução da máquina a vapor na verdade se constitui uma grande inovação, que vai causar mudanças profundas no sistema produtivo e na sociedade da época. Porém, é preciso ressaltar que os princípios da produção capitalista como a divisão do trabalho, exploração do trabalhador, produção em séries já estavam sendo incorporadas desde o período da introdução do sistema de manufatura.

Portanto, o processo de produção capitalista implantado na Europa desde o século XVI, introduz mudanças no sistema produtivo agrícola, como os “**cercamentos**” na Inglaterra, expulsando enormes contingentes de camponeses da zona rural. Esses trabalhadores foram absorvidos pela nascente indústria inglesa, mas as jornadas de trabalho eram extensas e a remuneração baixa. As condições de vida eram muito precárias no espaço urbano.

As inovações introduzidas no processo produtivo como a máquina a vapor e a divisão do trabalho, contribuíram para um enorme aumento da produtividade e da demanda, atingindo

camadas cada vez maiores da população que se beneficiaram desse processo, mas trouxe outras conseqüências como o crescimento caótico e desordenado das cidades.

As cidades industriais européias na época de Revolução Industrial, principalmente as cidades inglesas, as primeiras a se defrontar com a questão do rápido crescimento populacional urbano, se constituíam em cidades desordenadas, ou seja, o poder público não regulamentava o processo de ocupação urbana, formando aglomerações urbanas desprovidas de qualquer planejamento.

Nas cidades Inglesas, as vilas operárias se concentravam nas proximidades da indústria, formando bairros de forma desordenada, casas praticamente “amontoadas” que abrigavam famílias numerosas de trabalhadores e sem as mínimas condições de moradia, gerando espaços segregados. Já a elite empresarial podia dispor dos melhores e mais amplos terrenos e moradias luxuosas, só não podiam fugir da poluição de suas fábricas.

O texto a seguir nos dá uma idéia de como eram as cidades da época da primeira revolução industrial:

“... Engels realiza um relato impressionantemente detalhado de cada região da Inglaterra. Apesar das especificidades de cada cidade, é possível encontrar diversos aspectos em comum. Em geral, os operários moravam em cortiços de um ou dois andares dispostos em fila, e quase sempre construídos irregularmente. As casas mais sofisticadas, as *cottages*, pertenciam aos setores superiores do operariado, e possuíam até quatro cômodos e cozinha. No entanto, os locais, geralmente, eram extremamente sujos, com ruas não pavimentadas, sem esgotos ou calçadas, repletos de detritos humanos e animais e poças lamacentas, que às vezes chegavam a cobrir até os joelhos. As habitações quase sempre não possuíam ventilação, e a falta de espaços livres fazia com que a secagem das roupas fosse feita no meio das próprias ruas. O mau cheiro era praticamente insuportável; os muros dos bairros estavam destruídos, os vidros, inexistentes, as portas das casas eram feitas com pedaços de plantas. As casas não possuíam móveis: as mesas e cadeiras, quando existiam, eram feitas com caixas; aquelas se constituem, assim como as fábricas, como domicílios escuros, úmidos e apertados (algumas delas chegam a ser subterrâneas, em condições muito piores do que as similares encontradas no campo)”. (Coggiola & Reis 2008, p18 e19).

Os meios de transporte e o sistema de arruamento eram precários ou em alguns casos inexistentes, os bairros normalmente iam surgindo e se ampliando nas proximidades das fábricas, o que aumentava o controle dos empresários sobre a classe trabalhadora, diminuindo os custos da produção, aumentando, conseqüentemente, o lucro dos fabricantes.

Portanto, um dos grandes problemas que a humanidade enfrenta é o crescimento acelerado da população urbana, principalmente das médias cidades, conseqüências do êxodo rural, consideravelmente ampliado a partir do processo histórico que denominamos Revolução Industrial ocorrido na Europa século XVIII tendo como líder a Inglaterra, e do crescimento vegetativo, (crescimento natural da população).

O crescimento acelerado da população urbana ocasiona transtornos ao espaço urbano, pois o trabalhador oriundo do campo normalmente não possui qualificação para as atividades na indústria, sobrevivendo de serviços mal remunerados ou ainda tornando-se um desempregado urbano por falta de oferta de empregos, conseqüência do emprego de tecnologia poupadora de mão-de-obra nos processos produtivos industriais.

Desta forma, o ritmo de urbanização não acompanha o crescimento populacional, e as cidades enfrentam os mais diversos problemas, pois numa sociedade capitalista o espaço é considerado mercadoria, dificultando o acesso daqueles que não possuem condições financeiras para adquirir esse produto, ampliando os bairros periféricos e as áreas menos valorizadas do espaço urbano.

Assim, surgem diversos problemas urbanos, como construção de favelas, marginalidade social, degradação social e ambiental, entre outros.

Embora não se possa atribuir o processo de urbanização unicamente à Revolução Industrial, esta contribuiu de forma decisiva para a urbanização. Veja os dados do Brasil Escola 2008.

Em 1900 existiam no mundo dezesseis cidades com população superior a 1 milhão de habitantes. Dessa, somente duas (Pequim e Calcutá) pertenciam ao Terceiro Mundo.

- Em 1950 havia vinte cidades no mundo com população superior a 2,5 milhões de habitantes. Dessas, apenas seis (Xangai, Buenos Aires, Calcutá, Bombaim, Cidade do México e Rio de Janeiro) estavam situadas no Terceiro Mundo. Observação: a cidade de São Paulo nem constava dessa lista (Brasil Escola 2008).

Por que será que a cidade de São Paulo ainda não constava desta lista?

Podemos dizer que o processo de industrialização acelerou o crescimento das cidades, tendo em vista a tendência à formação de grandes aglomerações urbanas a partir do século XX, período em que se intensifica o processo de industrialização em diversas partes do globo terrestre. Esse processo é diferente em cada nação. Porém, atribuir esse fenômeno somente ao processo de industrialização é um equívoco.

Um exemplo deste processo é a Cidade de Saigon, atual Ho Chi Minh (Vietnam), onde o fato que explica o seu espetacular crescimento é a fuga da Guerra do Vietnam, onde a população abandonou o campo buscando refúgio na Cidade. (Santos, 1980 p 09)

AS FASES DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A primeira fase da Revolução Industrial ocorreu na Europa no século XVIII, se caracterizou pelo paradigma mecânico, que devido a sua rigidez exigia grandes investimentos para que se aproveitasse todo o potencial de cada estabelecimento industrial instalado, necessitando de grande quantidade mão-de-obra. Desta forma, a indústria absorvia o excedente de mão-de-obra expulsa do campo, consequência das mudanças no sistema de produção agrícola, embora a situação do trabalhador urbano, nesse período, fosse pior que a situação do trabalhador do campo.

Com o desenvolvimento das máquinas movidas a energia do vapor, a indústria liberta-se da dependência da energia hidráulica, podendo se instalar nas cidades, favorecendo o crescimento e o desenvolvimento das mesmas.

Neste sistema mecânico, a ampliação da produção necessitava da instalação de novos estabelecimentos industriais, ampliando de forma horizontal a expansão do espaço urbano, que se desenvolvia de forma caótica, haja vista que não havia planejamento, as ruas eram estreitas, o lixo ficava jogado, ou seja, sem a mínima infra-estrutura urbana, se comparar com os padrões urbanos atuais.

Na segunda fase da Revolução Industrial, no século XIX com a introdução da energia elétrica no processo produtivo há uma ampliação e diversificação dos processos de produção,

e para controlar essa economia de maior escala criou-se se uma estrutura administrativa vertical altamente especializada para controlar cada fase da produção, que não repercutiu apenas no processo produtivo, mas na organização social e urbana.

Esse novo paradigma de produção industrial permite, neste momento, um maior aproveitamento das estruturas instaladas e a descentralização de algumas fases da produção, permitindo maiores investimentos, maior produtividade e maiores lucros.

Essa forma de organização da produção, altamente especializada, influenciou na forma de organização do espaço urbano e também na organização da sociedade, formando espaços também especializados em determinadas funções, como os bairros industriais, comerciais entre outros.

No atual estágio de desenvolvimento econômico, as cidades tornaram-se muito complexas e desempenham diversas funções. Algumas são básicas, inerentes a todo espaço urbano, como habitação, trabalho, recreação, circulação e produção.

Algumas cidades se destacam no cenário externo por se especializarem em algum tipo de serviços ou atividades ou por possuírem atributos naturais e culturais, como praias, e montanhas que são atrativos para turistas, outras realizando eventos culturais, entre outros.

Existem cidades administrativas como Brasília (Brasil) e Cambera (Austrália.) Outras com funções religiosas como Jerusalém; Cidades turísticas como o Rio de Janeiro (Brasil) entre outras que se destacam em outras atividades.

Embora nestas cidades prevaleça tipos de atividades que as identifiquem no cenário externo, possuem outras funções importantes que devem ser consideradas para que não se faça uma análise simplificada e incorreta das mesmas.

ATIVIDADES.

Considerando texto, responda.

Neste contexto como se identifica a sua cidade?

Você conhece sua cidade? Procure observar como ela está organizada?

Existem bairros industriais? Onde se localizam as principais indústrias? Existem áreas onde predominam apenas estabelecimentos comerciais?

Há áreas onde se localizam os bairros residenciais? Nestes existem apenas moradias ou eles possuem outras funções?

Onde se localiza o seu Bairro em relação a sua cidade? Quais são os limites do seu bairro? Fica próximo ou distante do centro?

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL

A partir de 1950 com o objetivo de desenvolver indústria pesada e aprimorar o desenvolvimento industrial o governo brasileiro investiu em infra-estrutura com a intenção de atrair investimentos externos e empresas transnacionais visando modernizar o processo produtivo industrial e uma inserção maior na economia mundial, através do aumento das exportações e do desenvolvimento econômico brasileiro.

A agricultura brasileira também foi inserida naquele contexto de mudanças, visando torná-la mais dinâmica e produtiva. Isto se deu através de financiamentos agrícolas para a compra de equipamentos modernos como máquinas agrícolas (tratores e colheitadeira).

Essa política de modernização agrícola liberou grande contingente do campo e como consequência causou um intenso êxodo rural e profundas mudanças no processo de urbanização das cidades Brasileira.

Leia com atenção o gráfico (figura 03) e procure responder as questões

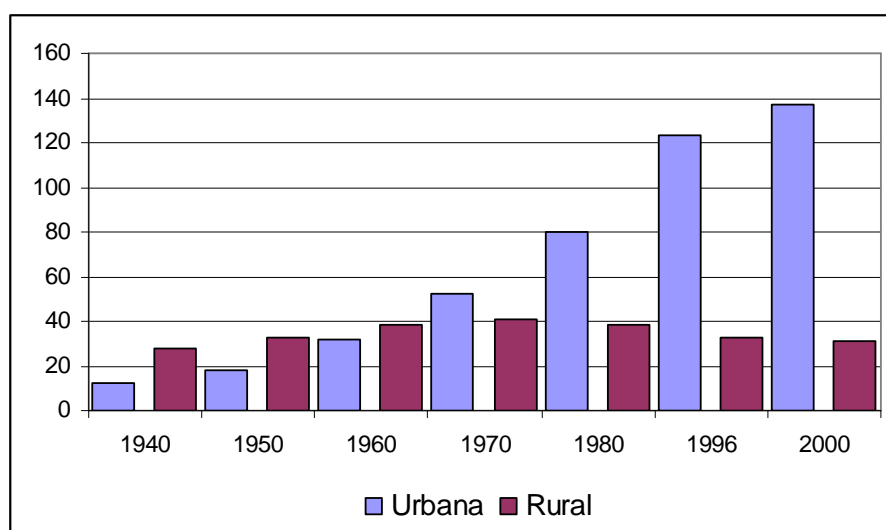


Figura 03 – Dada da evolução da população rural e urbana no Brasil de 1940 a 2000 – Fonte IBGE

Você sabe o que é êxodo rural? Você conhece alguém que morou na zona Rural? Alguém da sua família ou um parente seu já viveu na zona rural? Converse com elas a respeito dos motivos de sua mudança para a cidade. Converse também sobre os modos de vida no campo. Que concepção elas têm da cidade?

O gráfico ajuda você a compreender as paisagens que aparecem na figura 01 e 2?

Embora não se possa colocar o processo de industrialização como único fator do crescimento populacional urbano, esse processo aliado à expulsão do camponês de seu trabalho no campo, fez com que as cidades (principalmente as européias) crescessem de forma vertiginosa.

O processo de urbanização dos países europeus acompanhou o ritmo de desenvolvimento industrial, ou seja, à medida que a industrialização se processava ia absorvendo o excedente de mão-de-obra, expulsa do campo devido à mecanização. Portanto, a urbanização européia se processa num período de tempo maior comparada com a que ocorre e ocorreu nos países subdesenvolvidos.

No caso dos países subdesenvolvidos, o processo de urbanização ocorreu de forma acelerada e com o agravante de que o processo de industrialização se deu num ritmo diferente e de modo diverso do desenvolvimento industrial europeu.

Na grande maioria desses países o processo de industrialização começou a se desenvolver no início do século XX, com a importação de máquinas e tecnologia, o que significa afirmar, que o processo de industrialização nesses países se tornou mais rápido, ou seja, não passou pelo mesmo processo de evolução da tecnologia. Neste aspecto, apesar do atraso no processo de industrialização, este se introduz de forma bem mais rápida do que no continente europeu, através da importação da tecnologia e dos processos produtivos, que neste momento já utilizava tecnologia poupadora da mão-de-obra, oferecendo números de vagas insuficientes para atender toda a oferta de mão-de-obra excedente do campo.

No Brasil, a partir de 1950, novos procedimentos e recursos tecnológicos foram introduzidos na agricultura com o objetivo de diversificar e ampliar a produção brasileira.

Esse processo de modernização da agricultura tornou-se progressivamente nos anos seguintes um fator de expulsão do trabalhador rural, pois a utilização de processos mecanizados elimina postos de trabalho no campo. Ao mesmo tempo em que a industrialização gera a expulsão do homem do campo, torna-se um fator de atração nos lugares em que esse processo se instala o que explica, em parte, as grandes aglomerações urbanas.

Como o desenvolvimento industrial e econômico não se mostrou compatível com essa oferta de mão-de-obra e como a procura pelo emprego é maior que a oferta de mão-de-obra pelas empresas, ocorre à formação de um exército de reserva, desempregados urbanos, que refletiu no achatamento dos salários, ou seja, a remuneração recebida pelo trabalho é menor.

Neste contexto, uma grande parte da população nos países do sul e, principalmente, no Brasil, torna-se excluída do processo produtivo e, conseqüentemente, sofre um processo de marginalização, gerando problemas sociais graves, como já foi dito anteriormente.

O ESPAÇO URBANO BRASILEIRO

Um país é considerado urbano a partir do momento que a maioria da população passa a morar e desempenhar atividades urbanas, por isso o Brasil é um país urbano, com aproximadamente 80% vivendo na zona urbana.

O processo de urbanização está ligado diretamente às transformações sócio-espaciais ocorridas nas últimas décadas, que vem mobilizando as populações dos espaços rurais e incorporando-as a economia urbana, bem como aos padrões de sociabilidade e cultura das cidades. O fluxo de mão de obra excedente do campo ao chegar ao meio urbano necessita de um mínimo de assistência, seja de infra-estrutura residencial, local para morar, serviços de saúde e educação, religiosidade, entre outros, nem sempre disponíveis. Diante da situação de penúria, o recém chegado é obrigado a buscar alternativas de sobrevivência. É por isso que os grandes centros estão cercados por bairro periféricos, carentes de serviços e infra-estrutura.

Como no Brasil o processo de urbanização foi acelerado devido ao modelo industrial adotado, as cidades se encontraram despreparadas, ou seja, não apresentava infra-estrutura para atender o grande fluxo de pessoas vindas do campo, o que causa uma série de problemas sociais e ambientais. Dentre eles destacam-se o desemprego, a violência, e o surgimento e ampliação das favelas.

Considerando que até a década de 70, a grande maioria da população brasileira vivia no campo, o processo de urbanização no Brasil é recente e difere do europeu pela rapidez de seu crescimento. Ao passo que na Europa esse processo começou no século XVIII, impulsionado pela Revolução Industrial, em nosso país ele só se acentuou a partir de 1950, com a intensificação da industrialização.

Convém destacar que o desenvolvimento industrial brasileiro foi tardio, ou seja, foi um modelo importado, que nesta época já utilizava de pouca mão-de-obra e, além disso, o camponês não possuía especialidades para as necessidades das atividades industriais.

O processo de industrialização no Brasil tem, no início da década de 50, um avanço considerável devido à penetração de capitais estrangeiros, instalação de empresas multinacionais e a própria atuação do Estado nos setores onde não havia interesse da iniciativa privada, geralmente nos setores que exigiam grandes somas de investimentos e de retorno financeiros de médio e longo prazo. Essa modernização da nossa indústria ocorre sob o comando do Estado, que desenvolve e aperfeiçoa a infra-estrutura para a atração de empresas estrangeiras e concedendo benefícios para sua atração. Portanto, tivemos uma industrialização dependente de recursos tecnológicos e capitais externos, num contexto internacional que pressionava por mudanças nas formas de produção, principalmente no setor agrícola, objetivando abastecer o mercado externo e o aumento do lucro das corporações multinacionais, no contexto da chamada Revolução Verde.

Revolução verde refere-se à invenção e a disseminação de novas sementes agrícolas e práticas agrícolas que permitiram um vasto aumento de produção agrícola em países menos desenvolvidos durante as décadas de 60 e 70. O modelo se baseia na intensiva utilização de sementes melhoradas (particularmente semente híbridas), insumos industriais (fertilizantes e agrotóxicos), mecanização e diminuição dos custos de manejo. Também são creditados a revolução verde o uso extenso de tecnologia no plantio, na irrigação, na colheita, assim como no gerenciamento de produção. De uma forma crítica, a “Revolução Verde” proporcionou através destes pacotes agroquímicos a degradação ambiental e cultural dos agricultores tradicionais. Esse ciclo de inovações se iniciou com os avanços tecnológicos do Pós - guerra, embora o termo Revolução Verde só tenha surgido na década de 70. Desde essa época, pesquisadores de países industrializados prometiam através de um conjunto de técnicas, aumentar estrondosamente as produtividades agrícolas e resolver o problema da fome os países em desenvolvimento. Mas contraditoriamente, além de não resolver o problema da fome, aumentou a concentração fundiária, a dependência

de sementes modificadas e alterou significativamente a cultura dos pequenos proprietários.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolução_verde

Desta forma, com o apoio e incentivo do governo brasileiro através de financiamentos difunde-se um processo de modernização agrícola fundamentado no suporte tecnológico das corporações multinacionais que tem profunda repercussão no tipo de produção adotada, na organização da propriedade privada e, principalmente, nas relações de trabalho assalariado.

Esse novo modelo agrícola, aliado ao processo de industrialização da economia brasileira, traz profundas alterações, na organização sócio-espacial brasileira, dinamizando o processo de modernização da agricultura, devido à introdução de máquinas agrícolas como o trator, causou profundas transformações nas relações de trabalho no campo, inclusive a substituição das formas tradicionais pela relação capitalista de trabalho. “A modernização da nossa economia a partir dos anos 1950, o modo de produção capitalista foi penetrando no campo e introduzindo instrumentos e formas diversas daquelas adotadas até então (Alves 1994, p.11)”.

A METRÓPOLE PAULISTA

A metrópole de São Paulo, na região Sudeste do Brasil, é o exemplo mais claro de como esse processo de modernização, fundamentado na substituição das importações, acelerou o processo de modernização brasileira. Neste contexto do paradigma da segunda fase da Revolução Industrial, onde o capitalismo ainda exigia economias de aglomeração e neste aspecto São Paulo é que apresenta as melhores possibilidades para isso.

São Paulo, no início do século XX, já era um grande centro urbano. Impulsionado pelo acúmulo de capital da economia cafeeira, desenvolveu uma infra-estrutura com grandes rodovias, bancos, serviços, etc., que contribuíram para a atração de empresas industriais, financeiras e outras que impulsionaram ainda mais o desenvolvimento desta metrópole,

atraindo para si grande contingente de migrantes de todas as partes do país, principalmente do Nordeste Brasileiro, aumentando gradativamente a população.

O grande desenvolvimento verificado na metrópole paulista, principalmente no setor industrial, se tornou um grande fator de atração populacional, mas não se pode esquecer de que algumas regiões como o Nordeste Brasileiro, devido a fatores naturais e econômicos, como a seca e o baixo desenvolvimento, tornaram-se áreas de expulsão populacional, como pôde ser verificado pela grande migração de pessoas desta região para o estado de São Paulo e principalmente para a cidade de São Paulo a partir de 1970.

A partir de 1950, observa-se então um grande incremento populacional da cidade de São Paulo, resultado das mudanças sócio-espaciais que se processavam no campo, nas cidades e também do intenso processo migratório ocorrido para este estado da federação nas décadas seguintes.

Este fato, ou seja, a concentração industrial no estado de São Paulo, também se explica pelas condições dos sistemas de engenharia dos transportes, de comunicações e de serviços, eram mais desenvolvidos que em outros estados, atraindo assim a maioria das empresas. Outra questão que deve ser levada em consideração é que essas aglomerações eram uma característica do desenvolvimento capitalista deste período, ou seja, os meios de transporte, de comunicações e outros sistemas de engenharia, que mesmo se destacando dos outros estados não eram tão desenvolvidos como na atualidade, necessitando assim de concentrar as atividades industriais, principalmente por causa da dependência que possuíam as indústrias de outros serviços, de matéria-prima de mão-de-obra, entre outros. É neste contexto sócio-espacial que São Paulo e sua região metropolitana se tornam um grande pólo de atração dos diversos tipos de empresas e de empreendimentos, nacionais e estrangeiros.

Este contexto contribuiu para que São Paulo se constitua na maior metrópole nacional (seguida pelo Rio de Janeiro e outras) e uma das maiores da América Latina, comandando o processo econômico brasileiro e concentrando a maior parte da riqueza do país..

O Processo de urbanização da cidade de São Paulo e sua região metropolitana, como em outras regiões do Brasil, ocorreram de forma acelerada, mas este se mostra incompatível com o crescimento populacional, principalmente por causa do intenso fluxo migratório ocorrido para essa região. Mesmo sendo uma das maiores e a mais rica cidade do Brasil não deu conta de atender a demanda de infra-estrutura gerada pelo aumento exagerado do contingente populacional. Desta forma, formaram extensas áreas periféricas desprovidas de infra-estrutura, de equipamentos e serviços, onde normalmente as casas são construídas sem o devido planejamento, de forma desordenada, sendo as construções realizadas de forma

precária, sem acabamento e muito próximas umas das outras ou até mesmo conjugadas, ocupando áreas de risco ambiental, sujeitas a degradação das condições de vida.

ATIVIDADES

A sua cidade possui espaços como os descritos no texto acima?

A sua cidade também apresenta espaços ou bairros ainda não servidos por todas as facilidades urbanas, tais como infra-estrutura, asfaltamento das ruas, água encanada, redes de esgoto, ônibus, entre outros? Se você conhece lugares assim, faça uma descrição dos mesmos.

Como é o modo de vida nestas comunidades? Você saberia dizer que problemas elas enfrentam, quais são as principais atividades desenvolvidas por seus moradores, se conhecem alguém que vive da reciclagem (separação de lixo ou recicláveis) e o porquê desta opção?

Em sua opinião o que leva as pessoas a morarem num espaço como este?

Você conhece São Paulo? Já ouviu falar ou leu a respeito desta cidade? Qual é a imagem que você faz de uma metrópole?

Faça uma pesquisa em jornais e revistas, noticiários da TV ou em filmes sobre a cidade de São Paulo. Que imagens sobre essa cidade nos transmitem esses mecanismos de comunicação? São positivas ou negativas? Traga para a sala de aula para discutir com os colegas de sala.

A METRÓPOLE PAULISTA E A HIERARQUIA URBANA

Até a década de 1970 o modelo de interpretação da hierarquia urbana se dava de forma vertical, tendo em vista o domínio exercido pelas metrópoles em todos os setores da economia, da informação, de serviços, entre outros.

Hoje, com o intenso desenvolvimento dos meios de comunicação e dos transportes, dos serviços, dos produtos e das idéias que circulam intensamente por todo o território nacional e internacional, a influência da metrópole paulista diminuiu, exigindo novos parâmetros de análise desta hierarquia urbana. Produtos e serviços que antes eram

exclusividade das metrópoles, hoje são produzidos em diversas cidades ou localidades, desenvolvendo uma intensa relação econômica, social e cultural, considerando que não há cidade completa em si mesma. Esta complexa articulação entre diversas cidades, envolvendo as pequenas, médias e grandes são denominadas de rede urbana.

As novas tecnologias, o aperfeiçoamento dos sistemas e das redes de transporte, o desenvolvimento e ampliação destes sistemas em outras regiões, como o sul do Brasil, por exemplo, possibilitaram uma difusão maior dos processos produtivos no espaço brasileiro. Esta maior possibilidade de mobilidade espacial fez com que muitas empresas industriais se transferissem para o interior paulista ou para outros estados e regiões do Brasil. Isso se deve principalmente a fatores como: os incentivos fiscais oferecidos por outros estados e cidades e pelos problemas que se enfrentam nessas aglomerações, como o trânsito caótico, violência urbana, excessiva valorização dos terrenos e aluguéis, sem esquecer que os salários são mais elevados devido a organização sindical, melhor estruturada nesta região, o que eleva os custos de produção.

Neste sentido novas regiões metropolitanas vão se desenvolvendo e formando outras complexas aglomerações urbanas, como pode ser observado na figura 04.

Figura 04 – Regiões Metropolitanas Brasil – 2005.



Fonte: IBGE - disponível em: [ftp://geofp.ibge.gov.br/organização/Municípios por Regiões Metropolitanas/](ftp://geofp.ibge.gov.br/organização/Municípios_por_Regiões_Metropolitanas/)

Mesmo não sendo mais o único pólo industrial, São Paulo ainda mantém sua pujança econômica, sendo a décima nona cidade mais rica do mundo, representando, isoladamente, 12,26% do PIB Brasileiro e 36% de toda soma de bens e serviços do estado de São Paulo.

Neste processo o papel e o perfil da metrópole são modificados, cabendo a metrópole o papel de comando da produção e não da produção em si, ou seja, embora o processo produtivo esteja espalhado por todo o território, o escritório ou sede das empresas estão localizados na metrópole paulista, como é o caso da maioria das empresas transnacionais que atuam no território brasileiro.

Neste processo desaparece a hierarquia urbana onde a metrópole ocupava o topo da pirâmide na relação entre as cidades, surgindo uma relação intrínseca, onde cada cidade

representa um nó dessa rede, buscando sempre a complementação, haja vista que nenhuma cidade é auto-suficiente.

A região metropolitana de São Paulo, apesar de comandar os fluxos financeiros e de informações no território brasileiro, se constitui numa metrópole mundial, mas não global, uma vez que não comanda o circuito financeiro global como outras cidades como Londres, New York, Tóquio, entre outras. São denominadas Cidades Globais aquelas que se destacam na oferta de serviços avançados nas telecomunicações, no gerenciamento global de operações econômicas dispersa em diversos países, constituindo-se em lugares privilegiados para operações das empresas transnacionais, e para a reprodução do capital. São Paulo é o que o geógrafo Milton Santos denomina de MetrÓpole incompleta.

Embora ocorra uma desaglomeração urbana e industrial São Paulo está longe de se esvaziar, pois assume novas funções como centro catalisador de decisões, de distribuição da informação e serviços para todo o país.

ATIVIDADES

- Comente a afirmação do geógrafo Milton Santos de que São Paulo é uma metrópole incompleta:
- Dê o conceito de Urbanização.
- Faça uma pesquisa destacando o conceito de cidade global? Quais são as cidades Globais? Com estão distribuídas no Globo Terrestre? E quais são as suas funções?
- Apesar de este texto afirmar que São Paulo não é uma cidade Global, outros autores afirmam justamente o contrário, que a cidade de São Paulo pelas suas características se apresenta como tal. E você, qual é a sua opinião?

ÊXODO RURAL E URBANIZAÇÃO NO PARANÁ

No estado do Paraná, o processo de modernização da agricultura não foi diferente de outras regiões do país. A partir da década 50, a introdução de novas tecnologias na produção agrícola e posteriormente a substituição do cultivo do café pelo da soja, causaram uma drástica redução da mão-de-obra empregada no campo, fato este que acarretou profundas repercussões na organização da sociedade paranaense, influenciando fortemente o processo de urbanização das cidades deste estado.

O intenso êxodo rural verificado a partir da década de 60 no estado do Paraná ocorre em função do processo de modernização da agricultura, que ao introduzir novas tecnologias com apoio governamental através de empréstimos a juros subsidiados, eliminou milhares de postos de trabalho no campo. Neste contexto os trabalhadores agrícolas foram substituídos pelos novos recursos tecnológicos e não tiveram outra alternativa senão a mudança para as cidades ou para regiões de novas fronteiras agrícolas.

Esse processo foi tão intenso que num curto período de tempo a população urbana superou a população rural como podemos observar no gráfico (figura 05).

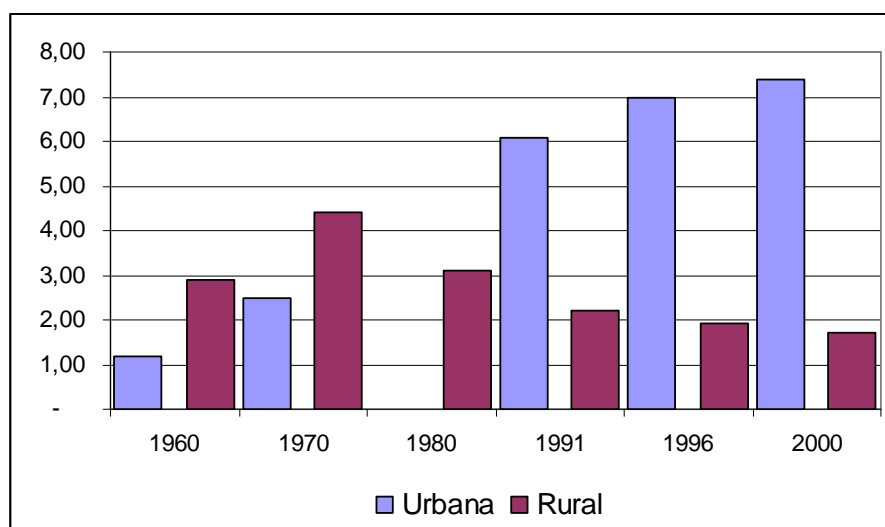


Figura 04 – População rural e urbana do estado do Paraná no período de 1960 a 2000 – fonte IBGE.

A transferência da população rural para as cidades, no caso do Brasil, não é só consequência do crescimento do setor industrial, como aconteceu em outros países, mas deve-

se também às péssimas condições de trabalho e de vida no campo e, principalmente, a falta de uma política de incentivo agrícola aos pequenos proprietários. Estes no período de modernização da agricultura não receberam o mesmo tipo de tratamento dispensado aos médios e grandes produtores, provavelmente por não terem garantias para os empréstimos realizados pelo governo.

A população paranaense até a década de 1960 era predominantemente rural, (figura 04) principalmente devido à estrutura fundiária, que em algumas regiões como no norte do Paraná foram divididas em pequenas propriedades devido à cultura cafeeira, e ainda este tipo de cultura demandava um grande contingente de mão-de-obra, atraindo famílias de outros estados, principalmente do Estado de São Paulo.

Assim, nas décadas de 50 e 60 ocorreu um intenso crescimento demográfico no Paraná, ocasionado, principalmente, pelo desenvolvimento da cafeicultura. Além do aumento da população, ocorreu o desenvolvimento de algumas regiões e cidades, que se beneficiaram deste processo econômico. Essa realidade, porém, sofre alterações a partir da década de 60, quando no estado do Paraná começou a se intensificar o processo de modernização da agricultura, ou seja, a introdução de equipamentos e técnicas modernas de cultivo agrícola, que aliada a outros fatores como a introdução de uma cultura agrícola mecanizável, como o soja, e conseqüentemente a erradicação dos cafezais, que além dos baixos preços devido ao excesso de demanda, sofre com as intermitentes geadas dos anos de 1963, 1964 e 1966 (Vachovicz 2002 p 274).

Outro fator que contribuiu para o intenso êxodo rural no Paraná foi à falta de uma política agrícola por parte do governo, que incentivasse a permanência dos pequenos e médios agricultores no campo, com incentivos financeiros a juros subsidiados para compra de equipamentos agrícolas, garantia de preço mínimo para o pequeno produtor, entre outras medidas. Uma política de incentivo ao pequeno agricultor com certeza não resolveria o problema do êxodo rural, mas poderia diminuir seu fluxo, evitar a concentração fundiária em demasia, outra conseqüência do processo de modernização da agricultura.

Neste processo, milhares de trabalhadores perderam seu emprego no campo ficando com a opção de buscar a sobrevivências nas cidades ou nas áreas de novas fronteiras agrícolas que se abriam em outros estados, como Mato Grosso, Goiás, entre outros.

É necessário salientar que nestas novas fronteiras agrícolas a opção de cultivo também foi pelo soja, que é uma atividade que gera pouca mão-de-obra, mas mesmo assim, por conta deste fator, ocorre a partir de um 1980 um declínio populacional no estado do Paraná.

A modernização da agricultura proporcionou um aumento considerável da produção

agrícola, mas trouxe conseqüências sociais, que até os dias de hoje se fazem presentes no nosso cotidiano, na sociedade e principalmente no espaço urbano. Ao liberar um enorme contingente de trabalhadores do campo houve um aceleração do processo de urbanização das cidades paranaenses.

figura 06



Fonte: André Aparecido Alflen – arquivo pessoal

problemas que ainda hoje não foram solucionados na maioria das cidades como: as favelas, o problema da deposição dos dejetos residuais (lixo urbano) e a poluição atmosférica.

Convém lembrar que as cidades não estavam preparadas com infraestrutura para receber os fluxos populacionais oriundos do campo. No aspecto econômico as cidades estavam despreparadas para absorver essa mão-de-obra. Esse processo gerou

O CASO DE CAMPO MOURÃO

A história de Campo Mourão, indiscutivelmente tem suas raízes nas diversas expedições que transitaram pelos caminhos de Peabiru, (caminho indígena Pré-Colombiano, ligando o Oceano Pacífico ao Oceano Atlântico) a partir do século XVI, que seguindo uma de suas ramificações podiam se chegar à localidade de Campo Mourão.

Apesar das entradas e bandeiras e a penetração dos exploradores realizada em 1760 (expedição que deu o nome ao município de Campo Mourão) nossa região não recebeu nenhum influxo populacional ou plano de colonização, surgindo apenas pequenos povoados, pousos e arraiais.

A nova fase de povoamento foi iniciada em 1903, com a chegada das famílias: José Luiz Pereira, Antonio Luiz Pereira, Cesário Manoel dos Santos e Bento Gonçalves Proença que aqui construíram suas casas e dedicaram-se à agricultura dando início ao desenvolvimento de Campo Mourão.

Em 1920 Campo Mourão, que contava com uma população de 200 habitantes, foi elevado à categoria de distrito policial e judiciário. A criação de uma inspetoria de terra em 1943 deu um novo impulso ao desenvolvimento da cidade atraindo novas levas de colonos. Em 1947 Campo Mourão consegue a sua emancipação política sendo elevado à categoria de município, desmembrando-se de Pitanga.

Os colonos que aqui vieram na sua maioria eram procedentes da região Sudeste, principalmente do Estado de São Paulo, atraídos pela expansão da cafeicultura e pelas novas fronteiras agrícolas. O café era o principal produto agrícola cultivado pelos colonos dessa região, seguido pelo milho, trigo e feijão.

Os colonos que se instalaram na região praticavam uma agricultura tradicional, desprovida de recursos mais sofisticados e, além disso, a cultura cafeeira sempre utilizou bastante mão-de-obra para o seu cultivo. Por isso pode-se dizer que a população de Campo Mourão até a década de 1960, na sua maioria, residia no meio rural. Essa situação começa a se alterar neste mesmo período devido à crise da cafeicultura e a modernização tecnológica da agricultura.

Esse processo de modernização da agricultura vai refletir profundamente no processo de urbanização de Campo Mourão que não possuía infra-estrutura para receber o imenso contingente populacional expulso do campo.

Desta forma, vão se constituir bairros desprovidos de serviços urbanos como asfalto, saneamento básico e outros. Ocorre também a ocupação de áreas irregulares ou de preservação ambiental permanente como os vales de rios e outras áreas, onde a legislação não permite a ocupação. Nestas comunidades as casas são construídas de forma precária com restos de materiais, sem arruamento. Outro problema é a falta de coleta regular do lixo e saneamento básico, o que leva a deposição de lixo nas bordas do rio. Os mictórios são construídos no quintal e as escavações das fossas sépticas poderiam atingir o lençol freático contaminando o rio, os poços e as nascentes próximas.

Figura 07



Fonte: André Aparecido Alflen - arquivo pessoal

Desta forma, concluímos que o êxodo rural no Brasil e nos países subdesenvolvidos contribuiu para uma urbanização exagerada das grandes cidades, provocando o “inchaço” das mesmas e causando sérios problemas para as populações (falta de

infra-estrutura e serviços básicos) e danos irreparáveis ao meio ambiente como podem ser vistos nas fotos nº.06 e 07.

Durante toda esta unidade destacou-se o processo de urbanização acelerada ocorrida no Brasil e as conseqüências advindas deste processo, analisando também a questão do espaço urbano que ao nosso modo de ver está organizado em função das necessidades econômicas em detrimento das necessidades humanas de realização plena da cidadania. E você, qual é a sua opinião a respeito deste assunto? Será que na sua cidade essas contradições estão presentes?

Pesquisando:

Faça uma pesquisa com seus amigos e parentes para saber quantos deles já viveram na Zona Rural em que época se mudou para a cidade. Após esse levantamento faça uma pesquisa sobre a evolução da população Rural e Urbana de Campo Mourão e faça a comparação com os dados que você coletou anteriormente.

Para essa pesquisa você pode acessar: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

Agora responda!

- De acordo com o texto, quais seriam as causas do Êxodo Rural?
- Cite e comente as principais conseqüências do Êxodo Rural.
- Qual Processo histórico desencadeia o êxodo rural e a urbanização acelerada?

Existe(m) alguma(s) semelhança(s) entre a situação vivida pelos habitantes das cidades à época Revolução Industrial e as cidades brasileiras, principalmente no período mais intenso do êxodo rural no Brasil? Cite e comente-as. (pode se restringir somente a sua cidade) Quais são os principais problemas que você percebe no seu município?

- Na Inglaterra com o desenvolvimento da indústria de tecelagem houve um incentivo a criação de ovelhas pra a produção de lã para Indústria. Muitas propriedades abandonaram a agricultura para se dedicar à criação de ovelhas, o que na época causou muito desemprego no campo, pois a criação de ovelhas demanda pouca mão-de-obra. Esse processo ficou conhecido como **cercamentos**. Faça uma comparação com o processo de erradicação dos cafezais no Paraná e a introdução do cultivo da soja.
- Faça um relato de como a Revolução Industrial influenciou o processo de urbanização.
- O processo do êxodo rural, industrialização e urbanização sem o devido planejamento trouxeram inúmeros problemas que ainda hoje não foram solucionados pela maioria das cidades como: as favelas, o problema da deposição dos dejetos residuais (lixo urbano) e a poluição atmosférica. Neste sentido Que medidas deveriam adotar os nossos governantes para solucionar esses problemas?
- Quais problemas sociais podem ser observados na figura nº. 06 e 07?
- O Lixo depositado nas bordas dos rios pode causar inúmeros problemas à população. Descreva os principais e sugira o que cada cidadão pode fazer na prática para amenizar esses problemas.

Referências Bibliográficas.

ALFLEN, André Aparecido, Favela São Francisco: **Aspectos Geoambientais** - Curso de Pós-Graduação – Faculdade Estadual de Campo Mourão, 1997.

ALVES, Julia Falivene. Metrôpoles: **Cidadania e qualidade de vida** - São Paulo - Moderna, 1992.

ALBAN, Marcus. **O Crescimento Sem Emprego**. Salvador – BA. Casa Qualidade 1999.

BRUMES, Karla Rosário: **Cidades: (Re) definindo Seus Papéis ao longo da história**.

Caminhos da geografia –Revista On line - Programa de Pós - Graduação em Geografia

Campus Presidente Pudente. Disponível em:

http://www.ig.ufu.br/revista/volume03/artigo06_vol03.pdf - Acesso em 20/11/2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri & OLIVEIRA Ariovaldo Umbelino de. (organizadores) **Geografia das Metrôpoles**. São Paulo Contexto, 2006.

CARNASCIALI, Carlos Humberto et ali. “Conseqüências das transformações tecnológicas na agricultura do Paraná”. In. **Os impactos Sociais da Modernização Agrícola**. (org. Martine, George e Garcia Ronaldo Coutinho). São Paulo. Caetés, 1997. 271P.

COGIOLA, Osvaldo Luis Angel & REIS, Sergio Roberto. **Condições e modos de vida do operariado inglês da primeira Revolução Industrial (1780-1840)** Disponível em:

<http://chacombolachas.wordpress.com/2008/09/11/condicoes-e-modos-de-vida-do-operariado-ingles-da-primeira-revolucao-industrial-1780-1840/> Acesso 20/11/2008

A Urbanização do Mundo - Brasil Escola Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/geografia/urbanizacao-mundo.htm> Acesso em 11/11/2008

HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções. 1789 -1848**. Rio de Janeiro. Paz e Terra- 1977.

LAMM, Adele de Oliveira & WISSEMBACH, Tomas Cortez. **Paralelismo e Alteridade: Uma Análise das Relações Entre a Cidade do “Consenso Mundial” e a Política Habitacional no Município de São Paulo (2001-2004)** In: Geografia das Metrôpoles. São Paulo. Contexto. 2006

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Uma abordagem Populacional - para um problema estrutural** - Ed. Vozes - 1988 - 15 P.

MORAES, Antonio Carlos Robert, Notas Metodológicas sobre a Metropolização e a Metrôpole Paulista. In: **Geografia das Metrôpoles**. São Paulo contexto 2006. p 23 a 29.

Rodrigues, Arlete Moises: Gestão da Região Metropolitana: Possibilidades e Limites. In **Geografia das Metrôpoles** – São Paulo contexto 2006.

SANTOS, Milton, **A Urbanização Brasileira**. 2 ed. São Paulo. Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo Hucitec 1980

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização**. 6 ed. São Paulo. Contexto. 1994.

SILVA, Jose Borzacchiello. LIMA, Luiz Cruz da. DANTAS, Eustógio W. Coreia. **Panorama da Geografia Brasileira. Disponível** em <http://books.google.com.br/books?id=8tpIzV5J-i4C&printsec=frontcover&dq=Panorama+da+Geografia+Brasileira.#PPP9,M1>

Acesso em 11/12/2008.

WACHOWICZ Rui Christovam. **História do Paraná** – 10 ed. Curitiba, Imprensa Oficial do Paraná 2002.

SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do **Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2003.

Revolução Verde Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_verde Acesso: 12/11/2008.